

COLUNA DO HERÓDOTO

Novos ambientes



Heródoto Barbeiro (*)

Um dos ideólogos do Estado afirmava com convicção que o novo império duraria mil anos.

Para tanto era preciso praticar toda sorte de aberrações fosse contra quem fosse para que uma raça superior dominasse o mundo. Só ela seria capaz de recuperar a Idade do Ouro, como outras civilizações fizeram no passado. O instrumento principal era liquidar com a democracia, considerada fraca, insuficiente para um país que pretendia liderar o mundo. Era necessário uma ditadura com o poder concentrado nas mãos de um homem só, como um kaiser moderno.

Este tirano era Adolf Hitler. Um lobo vestido com pele de cordeiro, uma vez que se elegeu primeiro ministro em eleições democráticas e, como tantos outros, deu um golpe de estado e mandou fechar o parlamento. Foram 9 anos de agonia, perseguição, massacres, câmaras de gás, genocídios e propaganda do regime. Muita propaganda nos veículos de comunicação estatais e absolutos.

Os anos de gás se desfizeram com a derrota militar, o julgamento dos carrascos e uma montanha de documentos sobre o horror vivido e imposto pela ditadura ao povo e seus conquistados. Os arquivos foram abertos e historiadores de todo o mundo tiveram acesso a tudo. Muitos documentos só foram divulgados muitos anos depois. Ainda assim ninguém escapou da justiça e da história. Novos partidos e políticos surgiram e transformaram a Alemanha em uma democracia estável e potência econômica.

Os adeptos do comandante descobriram como calar a oposição. Sequestro do desafeto, tortura e uma boa dose de óleo de rícino. Os grupos das camisas pretas, conhecidos como fascio di combattimento, foram chamados para a capital do reino. Diante de uma ameaça de guerra civil em Roma, o rei não teve outra alternativa se não nomear o Duce como chefe supremo do governo. Mussolini prometeu restaurar para a Itália o prestígio da antiga Roma. Começaria com a recuperação do Mediterrâneo, o velho mare nostrum.

Para isso precisaria invadir algumas praias em volta, como o norte da África, Grécia entre outras. Aliado aos nazistas e direitistas nipônicos ajudou a formar o eixo. O desastre foi imenso. Sem a pujança industrial e bélica dos seus aliados, a Itália foi a primeira a sucumbir na grande matança conhecida como Segunda Guerra Mundial. Um dia antes de ser enforcado o Duce tinha uns nove milhões de seguidores, depois da queda do regime não havia ninguém.

A democracia voltou também com novos políticos e partidos apesar das crises constantes da república parlamentar à milanesa. Os arquivos foram abertos, os processos iniciados, os historiadores puderam ter acesso a todos os documentos para contar o que se passara na península.

A América do Sul também viveu ditaduras violentas. É verdade que nenhuma chegou ao grau de violação dos direitos humanos do nazismo, fascismo ou do comunismo estalinista. Depois da queda dos caudilhos de diversas matizes, as nações se esforçaram para erigir sistemas democráticos. Contudo os partidos não acompanharam o desejo de mudança e inovação. O campo foi arrumado para que velhos líderes políticos que transitaram nas ditaduras reaparecessem como se não tivessem tido nenhum compromisso com o passado.

As sociedades que ansiavam por novas propostas e políticos tiveram que engolir os mesmos sob o pretexto de não atrapalhar a construção da democracia, como a Nova República no Brasil. Contudo, ao contrário dos países europeus, os arquivos não foram abertos para os historiadores e defensores dos direitos humanos. Muitos foram destruídos. Houve uma acomodação da velha política com os que praticaram barbaridades na época da ditadura, consolidado pela anistia.

A diferença entre esses ambientes é que na Europa o velho foi descartado e abriu caminho para o novo. No Brasil os velhos estão onde sempre estiveram, com as rédeas dos partidos nas mãos, privilégios de toda ordem e ocupam os postos de governo com pompa e circunstância.

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multi plataforma.

Campanha alerta consumidor para "armadilhas" na hora de comprar

Comprar um vestido pela metade do preço ou um carro zero quilômetro sem precisar dar uma entrada

Essas ofertas tentadoras muitas vezes podem ser o gatilho para o consumo desenfreado. E o combate ao consumo excessivo é o foco da campanha de educação financeira 'No meu dinheiro mando eu', da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

"As mais comuns são as grandes promoções com zero de entrada; pague 2 e leve 3; cartão de crédito com o limite turbinado; 50% OFF; 10x sem juros; planos anuais e a Black Friday", disse o integrante da Comissão de Estratégia da

Abrapp, Cristiano Verardo. A campanha descreve "armadilhas" que seduzem para dar dicas ao consumidor de como não se deixar levar pelo impulso de comprar e a cometer erros.

Em relação aos planos de academias de ginástica, por exemplo, a recomendação é que consumidor avalie quais as vantagens e desvantagens de contratar um plano anual, semestral ou mensal e analisar a economia real ao contratar o serviço. Verardo alerta que o consumidor precisa refletir, antes de comprar, se realmente necessita daquele produto ou serviço.

"Os consumidores também não avaliam os custos envolvidos em uma compra, como por exemplo, o seguro e o IPVA do carro novo; ração, consultas, brinquedos e remédios de um novo cachorrinho; ou alimentação, hospedagem e passeios, ao comprar uma passagem de avião em uma oferta relâmpago", disse. Outros exemplos citados são "achar que é necessário ter os produtos tops



Campanha dá dicas para consumidor evitar compras desnecessárias.

de linha", "não apurar os juros ou taxas cobradas em suas transações comerciais" ou ainda adquirir itens "baratinhos" sem avaliar a qualidade da mercadoria.

A ideia da campanha não é colocar em dúvida os benefícios das ofertas e promoções, mas chamar a atenção para a responsabilidade do consumidor sobre a tomada de decisão. "Não somos contra o consumo. Dinheiro é feito para gastar, mas

antes é preciso fazer sobrar e, depois consumir de forma consciente na hora e no momento certo. Entendemos que a educação financeira é uma base importante para a aposentadoria. O jovem que administra com sabedoria as suas finanças e faz uma poupança previdenciária, chegará a maturidade com a segurança de uma fonte de renda confiável", defende o presidente da Abrapp, Luis Ricardo Martins (ABR).



Amanhã será a última partida de Buffon pela Juve

O goleiro italiano Gianluigi Buffon anunciou ontem (17) que a partida contra o Verona, amanhã (19), será a última de sua carreira com a camisa da Juventus. Com lágrimas nos olhos, Buffon revelou a decisão de se aposentar em uma entrevista coletiva no Allianz Stadium de Turim. "Neste sábado será minha última partida com a Juventus e acredito que é a melhor maneira de terminar esta grande aventura", disse.

Para ele, este momento "é um dia repleto de emoção, ao qual chego com serenidade e com muita felicidade. Estes sentimentos são fruto de uma trajetória extraordinária". Buffon ainda não informou se vai deixar definitivamente o futebol e disse que tomará uma decisão até a próxima semana. Acompanhado pelo presidente da 'Velha Senhora', Andrea Agnelli, o goleiro da seleção italiana afirmou que recebeu diversas "propostas estimulantes dentro e fora do



Goleiro anunciou seu 'adeus' à Velha Senhora ontem (17).

campo", mas precisa pensar. "No final vou seguir o que minha natureza está gritando. Para mim a essência da vida é encontrar um desafio e lutar por esse desafio até o fim", explicou o atleta. O presidente da Juve agradeceu o goleiro pelos 17 anos em que o atleta defendeu a camisa do clube. "Seus números são loucos, com a Juve ele ganhou 26 troféus, disputou 17 temporadas extraordinárias", ressaltou Agnelli.

O goleiro, que disputou 176 partidas com a Azzurra também não vai disputar o amistoso entre Itália e França no dia 4 de junho. Revelado pelo Parma, o goleiro está na Juventus desde 2001 e coleciona nove títulos na Série A (recorde absoluto) e cinco Copas da Itália (uma pelo Parma e quatro pela Juve). Além disso, o arqueiro também venceu a Copa do Mundo de 2006 com a Itália (ANSA).

Funcionários de hotéis serão treinados para primeiros socorros

A Cruz Vermelha Brasileira e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih) assinaram convênio para que a instituição de ajuda humanitária passe a oferecer aos trabalhadores de hotéis de todo o país cursos de primeiros socorros. Segundo o presidente nacional da Cruz Vermelha, Júlio Cals, o treinamento básico de 4 horas vai ser ministrado por voluntários das filiais estaduais da entidade, a pedido dos donos de hotéis, pousadas e resorts.

"Estaremos à disposição de todos os estabelecimentos do Brasil para implementar o curso de capacitação que já oferecíamos a qualquer pessoa interessada. Basta o proprietário entrar em contato com a filial da Cruz Vermelha Brasileira e oferecer o local", disse Cals. Graças ao convênio, a instituição conseguiu reduzir de R\$ 120 para R\$ 20 o valor a ser cobrado dos estabelecimentos por empregado capacitado.

"Com a expertise acumulada em 150 anos, nossos voluntários vão ensinar como as pessoas devem agir se alguém estiver engasgado, tendo uma parada cardiorrespiratória e como lidar com outras situações, estabilizando a vítima até a chegada dos responsáveis pelo atendimento", acrescentou Cals, defendendo que toda pessoa deveria aprender noções básicas de primeiros socorros.

O setor hoteleiro é o primeiro segmento a fechar um convênio desta natureza com a Cruz Vermelha Brasileira. "Isso demonstra que os empresários do setor não estão preocupados só em receber os hóspedes, mas sim em fidelizá-los. E ver que um estabelecimento tem este tipo de preocupação com certeza ajuda a conquistar o hóspede", finalizou Cals. Segundo a Abih, o setor hoteleiro responde por mais de 1,3 milhão de empregos diretos e 675 mil indiretos em todo o Brasil (ABR).

Italianos são cada vez mais velhos e solitários



O país tem a segunda população mais idosa do mundo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (Istat) da Itália revelou que a população do país está cada vez mais idosa e solitária, devido à queda populacional e à alta expectativa de vida.

Segundo o relatório, em 1º de janeiro de 2018, 60,5 milhões de pessoas viviam na Itália. Porém, no mesmo período do ano anterior, o país abrigava 100 mil habitantes a mais.

O estudo também ilustra que a nação europeia, depois

do Japão, é a segunda com população mais idosa do mundo. A expectativa de vida para um italiano homem é de 80 anos e seis meses, e para as mulheres, de 84 anos e nove meses.

Os dados também apontam um aumento na "fragilidade" dos italianos, já que 17,2% apresentam baixo ou nenhum suporte social. Além disso, os idosos passam até 70% do tempo sozinhos e só interagem com outras pessoas durante quatro horas por dia (ANSA).

Pesquisa aponta que Rússia ajudou Aécio nas eleições de 2014

Pelo menos 24 perfis sociais associados à Rússia e ao leste europeu foram criados para atuar na campanha presidencial de 2014 a favor do então candidato pelo PSDB, Aécio Neves. A informação foi revelada por pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e antecipada pela revista "Veja". O grupo analisou sub-redes de perfis automatizados, conhecidos por robôs.

De acordo com a pesquisa, os robôs foram programados para publicar 14.440 interações no Twitter favoráveis ao tucano utilizando 24 perfis, cerca de 600 publicações cada um. Os especialistas afirmam que as contas foram criadas praticamente na mesma data, em 2 e 3 de agosto de 2013, e encerraram as atividades entre outubro e novembro de 2014. O período coincide com o primeiro e segundo turno das eleições, diz o texto da revista.

O pesquisador da FGV, Amaro Grassi, explicou que todos os



A informação foi revelada por pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e antecipada pela revista "Veja".

indícios revelam que os perfis falsos eram programados por usuários na Rússia e no Leste Europeu, já que a análise vinculou prestadoras de serviço às campanhas dos candidatos e sites cujos conteúdos foram compartilhados.

Uma das preocupações é de que as eleições deste ano também sofram interferência externa, como teria ocorrido

nas presidenciais dos Estados Unidos em 2016, na qual Donald Trump saiu vencedor. Ainda segundo a publicação, após a revelação, a assessoria de Aécio afirmou que "não usou robôs nem autorizou que qualquer empresa ou pessoa o fizesse" e que, pelo contrário, foi vítima de robôs que atuaram pela campanha de sua adversária, a petista Dilma Rousseff (ANSA).